

DANÇA
11, 12 NOVEMBRO 2016

Mixed Feelings

de Rafael Alvarez / EIRA

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção artística, coreografia, cenário e figurinos Rafael Alvarez **Cocriação e interpretação** Ana Rocha, Mariana Tengner Barros, Luigi Vescio, Youngjun Shin **Desenho de luz** Nuno Patinho
Sonoplastia Rafael Alvarez **Fotografia** Elisabeth Vieira Alvarez **Vídeo promocional** Vítor Rosário
Design gráfico Paulo Guerreiro **Produção** EIRA **Parceria** BODYBUILDERS **Coprodução** Culturgest
Acolhimento audições Companhia Instável (Porto), Le Carreau du Temple (Paris)
Apoio à divulgação Centre National de la Danse, Pôle Emploi Spectacles Artistes (Paris)
Apoios Pólo Cultural Gaivotas/Câmara Municipal de Lisboa, Teatro do Campo Alegre/Câmara Municipal do Porto, Maison du Portugal/Cité Internationale de Paris
Agradecimentos João Costa Espinho, Francisco Camacho, A Bela Associação, Rui Nunes, Paulo Sérgio Perdigão e Quinta da Estrebeira

Na sexta-feira 11, após o espetáculo,
haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 11, sáb 12 de novembro
21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração aprox. 1h20 · M12

Mixed Feelings quer questionar o corpo do inimigo como se não houvesse guerra, pensar o distante como se não houvesse perto, pensar o diferente como se não houvesse igual, questionar um corpo em que a tristeza não tem fim (mas) a felicidade sim. Um misto de sentimentos desencontrados, mundos à parte, conflitos de interesse e rebeldes com causa.

Utopias ou El Dorados?

Índios e cowboys (os bons e os maus) dão corpo a uma dança de sentimentos desencontrados e impressões pouco claras, à beira do precipício e em parte incerta, entre a espada e a parede, em rendição e contra-ataque. Amigos, inimigos, aliados, invasores, amantes e conquistadores, partilham honras e desonras no descanso do guerreiro.

Mixed Feelings propõe-se olhar um mundo, este mundo criado por nós. Pretende pensar a diversidade e a pluralidade, explorando alternativas possíveis e impossíveis contra os muros que se erguem (ontem e hoje) e que persistem em nos empurrar, afastar e dissolver, uns contra os outros.

O princípio da esperança é inversamente simétrico ao princípio da incerteza? O mundo é redondo, e move-se? Da esquerda para a direita? De norte para sul, ou de sul para norte?

Partimos do princípio que para mudar alguma coisa é preciso agir. Agiremos a partir do movimento, começando por mudar os corpos de um lado para o outro, arrastando connosco as imagens que não nos pertencendo, nos perseguem.

Não temos certezas, mas temos convicções.

Não temos razões, mas temos vontades.

Não temos verdades, mas não nos afundamos na mentira.

A oeste nada de novo, viajamos para leste do paraíso.

Rafael Alvarez



Rafael Alvarez

Rafael Alvarez nasceu em 1976, em Lisboa. É coreógrafo e *performer*, cenógrafo e figurinista. O seu trabalho coreográfico tem sido apresentado desde 1997 na Europa, América do Sul e América do Norte, Médio Oriente, Ásia e África.

Desde o início do seu percurso investiga nos seus processos coreográficos uma dimensão plástica do movimento e da composição, revelando uma forte componente visual na construção do corpo e do espaço. Em 1997 criou o seu primeiro espetáculo *Go rest my love, I close the doors*, um concerto-*performance* em colaboração com o artista visual Pedro Valdez Cardoso, programado por Francisco Camacho/EIRA no Teatro Taborada em Lisboa (Semana da Juventude, CML). Desde a criação desta peça uma parte significativa do seu trabalho tem-se destacado pela criação e interpretação de solos que continuam a marcar a circulação internacional dos seus espe-

táculos como *Ar.Condicionado* (1998), *Self-Service* (1999), *TØ* (2001), *Última Chamada* (2005), *Colecção Privada* (2007), *Fatigues* (2009), ou, mais recentemente, *Haute Couture* (2010) e *sweetSKIN* (2012), entre outros. A par da direção de espetáculos de grupo: *Match Nulo* (Festival Danças na Cidade, Centro Cultural de Belém, 2002), *Blue Bob/Blowing in the wind* (2006, Teatro del Fiumi), *Bosque* (2001/2010, Teatro Maria Matos e FID Belo Horizonte) e *Long Distance Call* (2009, Plateaux Festival/Künstlerhaus Mousonturm).

Colaborou com diversos artistas, tais como o artista visual Pedro Valdez Cardoso e o coreógrafo Christian Rizzo, entre outros. Foi intérprete em espetáculos dos coreógrafos Francisco Camacho/EIRA (PT), Lynda Gaudreau/Lucky Bastards (CN/FR), do encenador Luís Castro/Karnart, entre outros. Criou cenários e figurinos para espetáculos de dança e teatro de Francisco Camacho, Paula Castro, Sílvia Pinto Coelho, João Mota/Comuna Teatro de Pesquisa, entre outros. Realizou residências de pesquisa e criação coreográfica em Lisboa, Évora, Faro, Montemor-o-Velho, Sevilha, Bruxelas, Paris, Frankfurt, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Miami.

Tem investido igualmente de forma aprofundada, na relação da Dança com a Comunidade e na dimensão colaborativa da prática artística de diálogo e intervenção com o mundo. Leciona desde 1998 dança contemporânea e dança inclusiva, desenvolvendo projetos de cooperação nacional e internacional de dança na comunidade, envolvendo

pessoas com deficiência e/ou situação de desvantagem social, seniores, pessoas com Parkinson, crianças e artistas em geral. Em 2001 criou as Aulas regulares de Dança Contemporânea para Maiores de 55 Anos & Seniores, projeto que dirige desde então (Centro Cultural de Belém/CPA, Forum Dança, EIRA33, Academia Lifeclub/Jazzy Dance Studios). Em 2013 o realizador Vitor Hugo Costa/METAFILMES realizou o documentário *A Menina Dança* acompanhando o seu projeto de formação/criação em dança contemporânea para seniores. Integra a equipa de professores do projeto Dançar com PK – Aulas de Danças para Pessoas com Parkinson e Cuidadores (parceria APDPk e SCML/Prémio BPI Seniores – Menção Honrosa) integrando a rede internacional Dance for PD fundada pela Mark Morris Dance Company/Brooklyn Parkinson's Group (Nova Iorque). Foi docente em Movimento e Educação pela Arte na Escola Superior de Educação de Leiria/IPL e na Pós-graduação em Danço-Terapia na Universidade Autónoma de Lisboa. Doutor em Comunicação, Cultura e Arte (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UAlg) e pós-graduado em Ciências da Comunicação – Cultura Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. É formado em Realização Plástica do Espetáculo e em Teatro e Educação pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Estudou dança contemporânea, improvisação, composição, dramaturgia, dança-terapia e dança clássica, em Portugal e no estrangeiro.

Entre 2000 e 2002 foi bolseiro em Dança do Centro Nacional de Cultura.

É artista associado da EIRA (desde 2005) estrutura responsável pela produção e difusão nacional e internacional do seu trabalho. Coordenador artístico da Plural_Companhia de Dança Inclusiva e coordenador-adjunto da Casa das Artes da Fundação LIGA, uma IPSS sediada em Lisboa (desde 1998). Cofundador e diretor artístico da associação cultural – BODYBUILDERS. É membro internacional da Foundation for Community Dance/People Dancing (UK).



Luigi Vescio

Luigi Vescio nasceu em 1992, em Sydney, Austrália. Coreógrafo e *performer* de Melbourne, Austrália. O seu trabalho coreográfico incluiu a criação dos espetáculos *Human Together* (Body Conference 1.0, Conduit Arts Gallery), *There Is So Much More* (The Australia Council for the Arts and Chunky Move), *BOILING POINT* (Dancehouse, Melbourne) e *One Of Them* (Wellington,

Body Festival Christchurch & Tempo Dance Festival Auckland, Nova Zelândia). Colaborou na área coreográfica com o encenador John Romão no espetáculo *Teorema*. Foi assistente de Anouk van Dijk, diretor artístico da companhia Chunky Move no espetáculo *Depth of Field* (Dance Massive) e em *L U C I D*, no contexto do programa Choreographic Secondment.

Colaborou como intérprete e *performer* com diversas companhias de dança e criadores independentes, como Chunky Move / Anouk van Dijk's nos espetáculos *Rule of Thirds* e *Depth of Field*, *The Delta Project's* e *Under My Skin* (Arts Access Victoria e Arts House for Next Wave Festival), James Batchelor no espetáculo *Collaborators Faces* e *Enterprise Park* (Art Not Apart Festival Canberra) e Lucy Guerin Inc no espetáculo *Pieces for Small Spaces*, e igualmente com os coreógrafos Graeme Murphy AM e Stephanie Lake na temporada Tasdance Affinity (espetáculo nomeado para Outstanding Performance nos Australian Dance Awards). Colaborou ainda como intérprete com o Royal New Zealand Ballet, no espetáculo *World Of Wearable Art Awards Show*. Foi membro do Footnote New Zealand Dance, interpretando trabalhos dirigidos pelos coreógrafos Craig Bary, Sarah Foster-Sproull, Lyne Pringle e Otto Ramstad & Olive Bieringa (Body Cartography Project).

Luigi Vescio partilha a sua paixão e interesse pela dança lecionado pontualmente no Transit Dance em Melbourne (Austrália) e nas companhias de dança Tasdance e The Delta Project.

Em 2014, recebeu a bolsa de criação ArtStart Grant do Council for the Arts (Austrália). A sua formação passou pela Brent Street Academy e pela Warringah Performing Arts (Sydney), diplomando-se posteriormente pela New Zealand School of Dance (2013).



Young Jun Shin

Nasceu em 1986, em Seul, na Coreia do Sul. É membro e bailarino da companhia de dança LDP desde 2008 (Coreia do Sul). Entre 2014-15 foi membro da companhia SEAD's BODHI PROJECT, projeto integrante da SEAD – Salzburg Experimental Academy of Dance). Em 2008 obteve o seu Bacharelato em Dança e em 2011 conclui o seu Mestrado também em Dança na Korean National University of Arts. Colaborou como intérprete em espetáculos dirigidos pelos coreógrafos Samuel Lefevre, Florencia Demestri, Etienne Guilloteau, Claire Croize, Alain Franco, Moya Michael, Matija Ferlin, Bostijan Antoncic, Mi Na Yu, Jun Mi Suk, Shinchangho, Kim Pansun, Lee

In Soo, Kim JeaDuk, Eric languet, Damaas Mithras Thijs, entre outros, com apresentações na Coreia, Japão, Malásia, Nova Iorque (New York City Center), Suíça (Theater Wintherthure, Theatre Sevelin36 / Arsenic Lausanne), Alemanha (Tanzhausnrw, Kunstlerhaus Mousonturm, Rensburger Tanztage), Holanda (Stadsschouwburg), Portugal (Auditório Municipal de Olhão), Estocolmo (DansensHus), Reino Unido (The Place, Londres e The Riley Theatre, Leeds), Áustria (Republic, Arge kultur), Croácia (Zagrebako Kazaliste Mladih), Eslovénia (MurskaSobota, Ljubljana) e França (Theatre National de Chaillot).



Mariana Tengner Barros

Mariana Tengner Barros nasceu em 1982, em Coimbra. É coreógrafa e *performer*. Licenciada em dança pela Northern School of Contemporary Dance (Reino Unido, 2003). Estagiou no Ballet Theatre Munich, sob a direção artística de Philip Taylor (2004). Completou o Programa de Estudo e Criação Coreográfica-PEPCC, do Forum

Dança (2009). Integrou o projeto Solo Performance Commissioning Project, dirigido pela coreógrafa Deborah Hay (Findhorn, Escócia), em 2009.

Entre 2004 e 2005 foi artista associada da Northern School of Contemporary Dance, onde coreografou *Best Imitation of Myself* para a companhia VERVE05 e cofundou, com Said Dakash, o coletivo artístico The Resistance Movement, em Leeds.

Criou e interpretou: *And so?... The end* (2010), *Après le Bain* (2011), *The Trap* (2011), vencedor do Prémio do Público Jardin D'Europe, Áustria, *Peça do coração: for him* (2012), *A Power Ballad* (2013), dueto com o coreógrafo Mark Tompkins, e *The Weather™* (2016).

Em 2013 iniciou uma colaboração com o músico Jonny Kadaver, criando *performances* com música ao vivo. Colaboraram com o Ballet Contemporâneo do Norte, tendo criado a peça de grupo *End of Transmission* (2014), o solo *Macha* (2015) e a peça infantil *O nome da história* (2014). Para a companhia londrina Edge – The Place criaram *Dance Against The Machine* e *Riders On The Stage* (2014/15), apresentadas também na Casa das Artes, Famalicão. Fundou a Associação A BELA, em 2013, da qual é diretora artística.

Colaborou com vários artistas em diferentes projetos, como Francisco Camacho, Rafael Alvarez, Tiago Cadete, Carlota Lagido, Agnieszka Dmochowska, Raquel Castro, Abraham Hurtado, Filipe Lopes, John Romão e Meg Stuart.

Desde 2013 é artista associada da EIRA, tendo sido artista residente entre 2010 e 2012.



Ana Rocha

Ana Rocha nasceu em 1982, no Porto. Formada em História da Arte, Arte Contemporânea e Artes Visuais. Formada em dança contemporânea, performance, coreografia, contacto improvisação e dramaturgia. Iniciou o trabalho de produção em 2001, na área de artes visuais, tendo até à data cruzado outras disciplinas, no acompanhamento e organização de criações, programação e formação. Destaca: Galeria Fernando Santos, Balletteatro, Festival da Fábrica, Serralves em Festa, Alkantara Festival, Cão Danado Cia. Foi membro do OOPSA | SOOPA colectivo. Bolseira InovArt 2010 em Berlim no Uferstudios Berlin e DanceWeb – Impulstanz 2012. Lecionou na Alquimia da Cor, Balletteatro Escola Profissional e Tanzfabrik Berlin. Criou o seu primeiro solo, *Fraud by Nature*, com estreia no Tanztage Berlin em 2012. Tem colaborado como *performer* ou cocriadora em projetos de artes performativas / dança contemporânea desde 2006. Destaca: Fabienne Audeoud, Madalena Victorino, Jorge Gonçalves,

Dinis Machado, Isabelle Schad, Sandra Wieser, Keith Hennesy, Sebastian Matthias e Davis Freeman. Foi membro participante do projeto de cooperação Alemanha / França, desenvolvimento de pesquisa e crítica para artes performativas / dança contemporânea, Transfabrik, dirigido por Franz Anton Cramer (2013). Fez parte do Deborah Hay, Solo Commissioning Project 2012, *Dynamic*, em Findhorn (Escócia). Colabora regularmente na dramaturgia e apoio coreográfico com projetos internacionais de artistas independentes. Colabora com Meg Stuart desde 2012.



Nuno Patinho

Nasceu em 1965, em Lisboa. Frequentou o *workshop* de Desenho da Galeria Monumental em Lisboa, sob a orientação do artista plástico Manuel San Payo em 1989. Frequentou os *workshops* de fotografia da Maumaus – Centro de Contaminação Visual em Lisboa, sob a orientação de Álvaro Rosendo, Jürgen Bock e Roger Meintjes, entre 1992 e 1994. Tem o Curso de Cinema

e Audiovisual do ISCEM / IFP (Instituto Superior de Comunicação Empresarial / Instituto Franco-Português) sob a orientação do cineasta Lauro António, em 1992.

Desde 1995 colaborou com A Escola da Noite, Cena Lusófona, CITAC, Cooperativa Bonifrates, Encerrado para Obras, GEFAC, Marionet, projeto BUI!, Teatrão e Teatro do Morcego em Coimbra; com o D.E.M.O. de Guimarães; com a EIRA de Lisboa; o CITEC e o CITEMOR – Festival de Montemor-o-Velho; e o projeto Ruínas de Montemor-o-Novo.

Recentemente tem assinado luz para os grupos de teatro da Cooperativa Bonifrates de Coimbra, D.E.M.O. de Guimarães, projeto Ruínas de Montemor-o-Novo, e para os criadores / *performers* Carlota Lagido, David Marques, Francisco Camacho, Mariana Tengner Barros, Miguel Bonneville e Rafael Alvarez. Criou vídeos e fez fotografia para espetáculos.

EIRA

A EIRA é uma estrutura artística sediada em Lisboa que se dedica ao desenvolvimento e promoção nacional e internacional da dança contemporânea.

Após 20 anos de atividade, a EIRA é hoje reconhecida, nacional e internacionalmente, como uma referência por excelência, quer enquanto estrutura de criação, produção e programação artística na área da dança contemporânea, quer enquanto espaço de trabalho e cruzamento de criadores e projetos artísticos.

Desde a sua fundação (1993), a EIRA tem vindo a produzir e promover, nacional e internacionalmente, os espetáculos do coreógrafo português Francisco Camacho, sendo também responsável administrativa pela sua atividade em geral. A partir de 1996, alargou a sua atividade à produção e promoção de um núcleo de artistas associados à estrutura, pela qual passaram até hoje diversos nomes e gerações de coreógrafos e outros artistas portugueses. Atualmente o núcleo de artistas associados à EIRA é constituído por Francisco Camacho (desde 1993), Rafael Alvarez (desde 2005), Mariana Tengner Barros e Tiago Cadete (desde 2013, tendo sido estes dois artistas apoiados regularmente pela estrutura desde 2011).

A EIRA é também um lugar para a dança sediado nas instalações do Teatro da Voz (Antigo Teatro da Graça) o espaço de trabalho da EIRA no bairro da Graça em Lisboa, desde 2013. Ao longo do ano, a EIRA apoia outros coreógrafos independentes, portugueses e estrangeiros, através da cedência gratuita de espaço de ensaio ou organização de residências de criação e investigação artística ou ainda através da coprodução e apresentação de obras no âmbito do Festival Internacional de Dança Contemporânea de Lisboa – Cumplicidades.

Paralelamente desenvolve ainda atividades de formação e sensibilização de público, dirigidas à comunidade em geral, que a partir de 2013 passaram a ter lugar nas instalações do Teatro da Voz (Antigo Teatro da Graça) no âmbito do Centro de Formação Artística um

projeto concebido e coordenado por Sílvia Real.

Desde 1996, a EIRA é uma estrutura cofinanciada pelo Estado através da Direção-Geral das Artes e desde 2013 apoiada pela Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário ao nível da cedência das suas atuais instalações no bairro da Graça em Lisboa – Teatro da Voz.

Próximo espetáculo

Hamar Trio

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa

Jazz Sex 18 de novembro

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6



Música improvisada, em estreia, por um grupo de fortes personalidades, com provas dadas em carreiras consolidadas. Com estes artistas podemos esperar uma componente melódica forte, dentro do que se costuma chamar de *free jazz*.

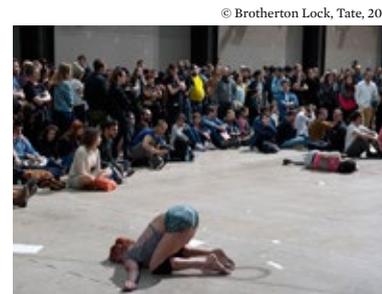
Próximo espetáculo de dança

manger

de Boris Charmatz

Dança Sex 2, sáb 3 de dezembro

Garagem da Culturgest · 21h30 · Dur. 1h · M12



A dança inventou a anorexia. Os maratonistas comem enquanto correm. Os prisioneiros fazem greve da fome. O ritual da refeição tende a desaparecer. Uma criança come a dançar. Danço de boca cheia. Tu comes deitado. Ela dorme em pé. Digerimos as informações.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Delfim Sardo

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do

Cego nº50, 1000-300 Lisboa

21 790 51 55 · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo

